

# Sustentabilidade ambiental nas organizações

Estrutura de Promoção da Sustentabilidade Ambiental

epsa@apq.pt / www.apq.pt



A Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano, realizada em 1972 na cidade de Estocolmo, marca a primeira manifestação formal mundial de preocupação com o estado do Ambiente. Desta conferência resultou a criação do Programa das Nações Unidas para o Ambiente e a famosa Declaração de Estocolmo, que estabelece como princípio base que o Homem tem direito a um meio ambiente cuja qualidade lhe permita viver com dignidade e bem-estar, cabendo-lhe o dever solene de proteger e melhorar esse meio ambiente para as gerações presentes e futuras.

O conceito de Desenvolvimento Sustentável foi discutido na Conferência de Estocolmo, mas só no ano de 1987 é que a sua definição ficou plenamente estabelecida no Relatório Brundtland: “*Desenvolvimento Sustentável é um modelo de desenvolvimento que responde às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras darem resposta às suas próprias necessidades*” (United Nations, 1987).

Os últimos tempos têm vindo a mostrar uma necessidade crescente das empresas se adaptarem à nova realidade e a vários níveis. Em termos ambientais, o flagelo das alterações climáticas tem obrigado a um repensar de métodos e operações, sendo um dos assuntos prioritários, não apenas para as empresas, como também para a sociedade em geral. O debate sobre este tema tem ganho a merecida importância e tem sido também um impulsionador para dirigir a atenção para outras questões ambientais. A Sustentabilidade tem vindo a transfor-

mar-se num desafio estratégico para as organizações. A forma como estas alocam os seus recursos para projetos sociais e ambientais e como se relacionam com a comunidade está na ordem do dia e nenhuma estratégia de sucesso pode vingar se não se basear nesta visão tripartida – ambiente, economia e sociedade (Kolk e Tuder, 2010). A Sustentabilidade Empresarial é claramente reconhecida como um fator relevante na tomada de decisão dos investidores. Ao nível internacional, existem diversos instrumentos de medição da Sustentabilidade Empresarial, como por exemplo o Dow Jones Sustainability Index. Em Portugal, o Observatório de Sustentabilidade Empresarial (criado pelo Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável – BCSD Portugal) monitoriza anualmente o Índice de Sustentabilidade Empresarial dos seus associados.

A adoção de práticas de Sustentabilidade nas empresas passa pelo desafio de conciliar crescimento económico com os restantes pilares da *triple-bottom-line* – proteção ambiental e promoção do desenvolvimento social justo e equilibrado. Os Sistemas Integrados de Gestão, baseados em normas internacionalmente reconhecidas, são um importante instrumento de auxílio nesta matéria. Destaca-se a relevância do Sistema de Gestão Ambiental (segundo referenciais como a norma ISO 14001 ou o Regulamento EMAS) na promoção da proteção ambiental; do Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho (segundo a norma OHSAS 18001/NP 4397) na promoção de um ambiente de

## Estrutura de Promoção da Sustentabilidade Ambiental

Recentemente criada no seio da APQ e juntando-se às outras estruturas dinamizadoras existentes, a EPSA – Estrutura de Promoção da Sustentabilidade Ambiental visa ser uma estrutura de referência para o desenvolvimento dos *stakeholders* no âmbito da sustentabilidade ambiental, enquanto pilar essencial à Excelência Organizacional.

A EPSA tem como missão apresentar-se como uma estrutura que promove a disseminação e o crescimento do conhecimento no âmbito da sustentabilidade ambiental, impulsionando o debate e a reflexão sobre metodologias e práticas de sustentabilidade ambiental, nomeadamente através de atividades diversas como reuniões, debates, *workshops* e seminários, entre outras iniciativas.

# Sustentabilidade Ambiental na Bosch Car Multimedia Portugal

trabalho saudável; do Sistema de Gestão da Qualidade (segundo a norma ISO 9001) na promoção da qualidade dos produtos e serviços fornecidos; do Sistema de Gestão da Responsabilidade Social (segundo as normas ISO 26000, SA 8000 e NP 4469) na promoção de uma relação justa com os principais *stakeholders* da empresa; e da Gestão do Risco (de acordo com a norma ISO 31000) na identificação e gestão de oportunidades e ameaças para a empresa. É cada vez maior o número de empresas que publicam informações sobre as suas práticas em prol do Desenvolvimento Sustentável através de Relatórios de Sustentabilidade. Estes relatórios são um instrumento voluntário de prestação de contas às partes interessadas de uma empresa e têm como objetivo a comunicação de informação relativa ao seu desempenho ambiental, económico e social.

Nesta edição da revista apresentam-se os testemunhos de duas empresas que assumem o compromisso com a sustentabilidade.

## bibliografia

- > Kolk, A., Tulder, R. (2010). International business, corporate social responsibility and sustainable development, *International Business Review*, 19, pp. 119–125.
- > United Nations (1987) – Report of the World Commission on Environment and Development: “Our Common Future”. University Press, Oxford.

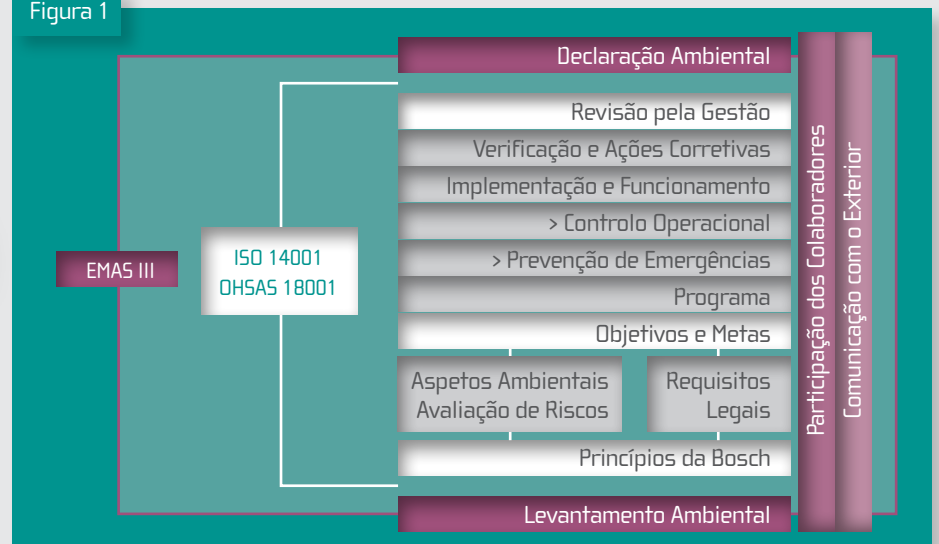
Na Bosch o compromisso com a sustentabilidade é assumido nos Princípios Bosch, nomeadamente no Princípio Desenvolvimento Sustentável: *“Aceitamos que as nossas ações estão de acordo com o desenvolvimento económico, a ecologia e a nossa responsabilidade para com a comunidade e com as gerações futuras. Por esta razão, o respeito com a segurança e saúde das pessoas, o uso racional de recursos e um ambiente limpo são princípios básicos da política”*.

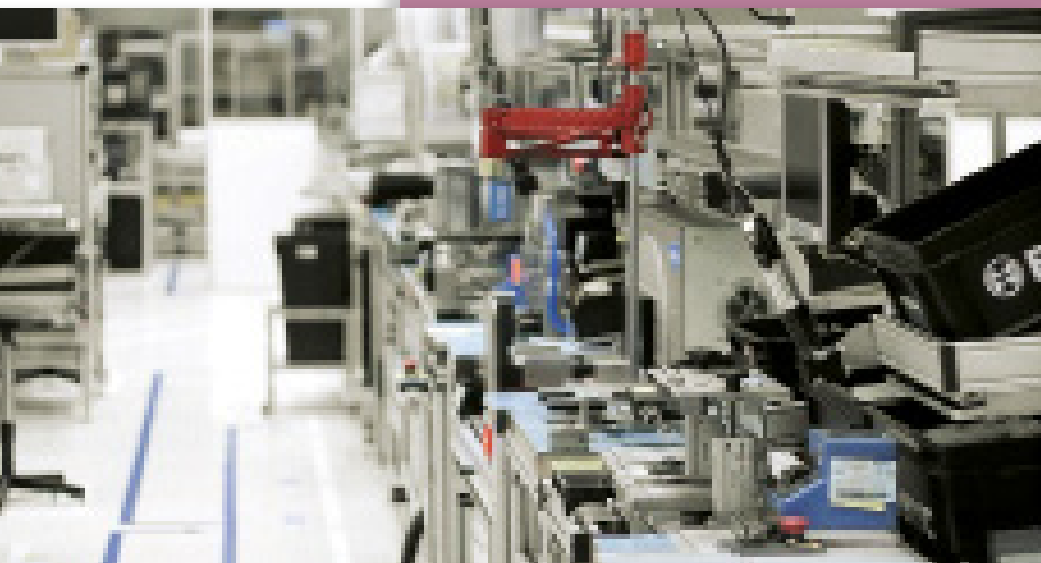
Em resposta a estes princípios, a Bosch Car Multimedia Portugal, S.A. (BrgP) implementou e certificou um Sistema de Gestão Ambiental

(SGA), de acordo com as ISO14001, em 2002, e com o EMAS, em 2003. Além de proporcionar uma gestão mais eficaz do desempenho ambiental, a implementação do SGA tem vantagens na redução de custos, no aumento da competitividade e na melhoria do impacto na sociedade através da mobilização de comportamentos ambientalmente responsáveis dos colaboradores e *stakeholders* envolvidos nas atividades da empresa.

A partir dos princípios Bosch e dos requisitos normativos do sistema de gestão, foram definidos os nossos grandes pilares – “As-

Figura 1





petos Ambientais”, “Avaliação de Riscos”, “Requisitos Legais”. Os outros elementos que compõem o sistema vão crescendo e ajustando-se de acordo com o seu desenvolvimento (Fig. 1).

OSGA permitiu conhecer melhor os consumos da BrgP e a origem dos mesmos, identificar oportunidades de melhoria e estabelecer prioridades de atuação. Este sistema foi uma importante ajuda no cumprimento dos requisitos legais, na redução dos consumos e na valorização e otimização de recursos. O desenvolvimento regular dos objetivos e a sua concretização conduziram a uma melhoria contínua do sistema. Faz parte do trabalho diário da BrgP a preocupação em atingir os objetivos, em assegurar o cumprimento da legislação e em demonstrar um desenvolvimento ambiental sustentável, reduzindo e controlando os impactos da nossa atividade. A implementação de boas práticas ambientais permitiu reduzir o consumo de água, de eletricidade, de azoto, a produção de resíduos e as emissões de CO<sub>2</sub>.


Para melhorar o nosso desempenho ambiental envolvemos os colaboradores nas questões ambientais através da publicação de informação relacionada com o ambiente nos diferentes meios de comunicação que a empresa disponibiliza. Promovemos também a participação dos colaboradores em ações com influência na sua vida particular, como por exemplo a campanha de recolha de resíduos produzidos nas casas dos nossos colaboradores, as ações de sensibilização em dias temáticos e a disponibilização de um pro-

grama de sugestões acessível a todos os colaboradores. Para comunicar com o exterior dispomos de meios de comunicação que permitem mostrar qual é o nosso desempenho ambiental. Dependendo do público-alvo escolhemos a melhor forma de o fazer, como por exemplo a Declaração Ambiental e o Relatório de Responsabilidade Social do Grupo Bosch. A participação dos nossos colaboradores e a comunicação com o exterior são elementos-chave, porque permite-nos melhorar o nosso desempenho. A Bosch Car Multimedia Portugal adotou um conjunto de ações visando a sustentabilidade ambiental. Destacamos alguns exemplos:

- › Pesquisa e alteração do destino final de resíduos, tendo em consideração as melhores soluções de reciclagem dos resíduos existentes;
- › Isolamento das tubagens, de forma a reduzir perdas de calor;
- › Aplicação de medidores de caudal do nitrogénio e analisadores de oxigénio em cada estufa, de modo a monitorizar consumos, detetar desvios e implementar medidas em caso de desvios;
- › Aquisição de equipamento mais eficiente (ex: compressor, sistema de exaustão);
- › Otimização da iluminação: Substituição da iluminação convencional por iluminação Led em algumas áreas (vias de circulação,

armazém, parque de estacionamento), substituição de iluminação das áreas produtivas por iluminação mais eficiente;

- › Instalação do sistema de arrefecimento (circuito fechado);
- › Instalação de sistemas de monitorização de consumo de energia: instalação de contadores de energia por áreas com monitorização remota;
- › Melhorias em vários sistemas, nomeadamente unidades de tratamento do ar, isolamento da fachada, melhorias nos sistemas de ar condicionado;
- › Reformulação do sistema de isolamento das tubagens de água quente e do sistema de humidade relativa;
- › Auditorias energéticas com plano de melhoria de desempenho energético.

A política ambiental atual baseia-se na convicção de que o crescimento económico, o progresso social e a proteção do ambiente ajudam a melhorar a nossa qualidade de vida. Ainda mais importante é o facto de estes aspetos estarem interligados. É necessário um equilíbrio cuidadoso entre eles para que o desenvolvimento seja sustentável, por outras palavras, para que as gerações futuras possam também usufruir de uma melhor qualidade de vida. 

# Sustentabilidade na LIPOR



A sustentabilidade é o grande objetivo, porque a LIPOR acredita que só através dela, percebida e sedimentada em todos os níveis da Organização, pode detetar todas as suas debilidades e compreender os seus pontos fortes, desenhando assim o seu caminho para um futuro melhor. Dessa forma, o Compromisso com a Sustentabilidade é a premissa que tem acompanhado a vida da LIPOR desde a sua génese, implicando reflexões permanentes, diálogos constantes, promovendo as mudanças necessárias na busca da Excelência. Este compromisso é vivido na LIPOR, quer através das nossas decisões quer no nosso trabalho quotidiano. Esta premissa remete-nos para a Estratégia da LIPOR, motor de toda a transformação como Organização, e que tem como elemento primordial o conceito e a prática estruturada da sustentabilidade.

Ao implementar projetos, como por exemplo a Estratégia 2M – Menos resíduos, Menos carbono, a LIPOR reconhece as alterações climáticas como um dos maiores desafios

atuais, que exige a ação concertada de governos, organizações e cidadãos. Ao considerar o resíduo como um recurso, a LIPOR assume o compromisso do desenvolvimento económico em consonância com a preservação ambiental e social, implementando políticas de prevenção, suprimindo a deposição em aterro, assegurando uma reciclagem de alta qualidade e consolidando o princípio de participação e de responsabilidade social de todos os elementos da cadeia de valor na gestão de resíduos.

Com projetos como o Parque Aventura, decorrente da selagem, recuperação e valorização ambiental e paisagística do Antigo Aterro Sanitário de Ermesinde, a LIPOR criou um espaço lúdico, de lazer e formação, que pode ser utilizado pela população do Grande Porto entre os meses de maio e setembro. É um espaço de atividade física, do respeito pelo meio ambiente, da alimentação saudável e preservação da biodiversidade, tendo como "custo" de entrada a entrega de material reciclável por parte dos utilizadores. Deste

modo, existe uma perfeita harmonia entre os pilares económico, ambiental e social.

Através de projetos que envolvem os nossos parceiros, como a Agenda 21, a Operação Tampinhas ou o apoio à Semente – Associação de Voluntários LIPOR, a Organização promove ativamente o apoio e desenvolvimento social das suas partes interessadas.

Por sua vez, na vertente interna, a aposta nos Sistemas de Gestão implementados e certificados (ISO 9001, ISO 14001, OSHAS 18001/ /NP 4397, SA 8000 e NP 4457), abordando as vertentes da Qualidade, Ambiente, Higiene e Segurança no Trabalho, Responsabilidade Social e Inovação, tem permitido alavancar o desenvolvimento da Organização.

Basicamente, a LIPOR acredita que a difusão destas boas práticas pode contribuir para a transferência de conhecimento, tanto nas vertentes económica e ambiental, como na vertente social, visando estimular o desenvolvimento de conceitos de negócio economicamente viáveis, potenciar sinergias e até mesmo criar novas oportunidades.

## PUBLICAÇÕES | QUALIDADE

### A APQ CONVIDA-O A NAVEGAR NO SEU SITE DAS PUBLICAÇÕES



Aí poderá encontrar as edições da Revista Qualidade (já estão disponíveis os últimos seis anos e brevemente estarão os últimos 20), as edições da Revista TMQ, Livros, Atas dos Encontros de Tróia, Estudos e outra documentação relevante. O acesso aos documentos é gratuito para os Associados da APQ. Contudo, precisa de fazer *login* e esperar que seja confirmada a sua qualidade de Associado. Visite-nos em [publicacoes.apq.pt](http://publicacoes.apq.pt)